

PORTARIA DE CLASSIFICAÇÃO DE BARRAGEM Nº 93, DE 25 DE JANEIRO DE 2024

Classificar a Barragem na Fazenda Paraúna, afluente do Córrego Água do Macaco, UPG A-6 – Manissauá – Miçú, Bacia Hidrográfica Amazônica, município Nova Ubiratã, empreendedor Luiz Henrique Pazini.

A Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos, **Lilian Ferreira dos Santos**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 34 de 23 de janeiro de 2018, e

Considerando o disposto no art. 7º, da Lei 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens;

Considerando a Resolução CNRH nº 143, de 10 de julho de 2012 e a Resolução ANA nº 132, de 22 de fevereiro de 2016, que estabelecem critérios gerais de classificação de barragens por categoria de risco, dano potencial associado e pelo volume do reservatório;

Considerando a Resolução SEMA nº 99, de 19 de setembro de 2017, do CEHIDRO que estabelece a periodicidade de execução ou atualização, a qualificação dos responsáveis técnicos, o conteúdo mínimo e o nível de detalhamento do Plano de Segurança da Barragem, das Inspeções de Segurança Regular e Especial, da Revisão Periódica de Segurança de Barragem e do Plano de Ação de Emergência, das Barragens fiscalizadas pela SEMA, MT;

Considerando a Instrução Normativa nº 03, de 26 de julho de 2019, que dispõe sobre os procedimentos referentes à emissão de Classificação quanto à Categoria de Risco (CRI) e Dano Potencial Associado (DPA) de Barragens para uso múltiplo, em corpos hídricos de domínialidade a serem adotados para os processos de outorga de uso de Recursos Hídricos de água de domínio do Estado de Mato Grosso;

Considerando a Instrução Normativa nº 02, de 17 de dezembro de 2020 e Instrução Normativa nº 04, de fevereiro de 2021, que estabelecem o procedimento referente a Cadastro, Outorga de Obra Hidráulica e Classificação quanto a Segurança de Barragens em corpos hídricos de domínialidade do Estado de Mato Grosso;

Considerando o Parecer Técnico Nº 173898/CCRH/SURH/2024, de 19 de janeiro de 2024, acostado às fls. 216 a 221 f/v do processo SAD Nº 6569/2023.

RESOLVE:

Art. 1º Classificar a Barragem localizada na Fazenda Paraúna, município de Nova Ubiratã, quanto ao Dano Potencial Associado e ao volume, conforme discriminado abaixo:

- I. Código SNISB: 30879
- II. Dano Potencial Associado: Baixo.
- III. Categoria de Risco: Médio
- IV. Classificação quanto ao volume: Pequeno;
- V. Empreendedor: | Luiz Henrique Pazini – CPF: 924.655.791-34
- VI. Município/UF: Nova Ubiratã /MT;
- VII. Coordenadas Geográficas: 12°52'34,4"S, 55°20'25,0"W
- VIII. Altura (m): 3,20;

- IX. Volume (hm³): 0,314
- X. Curso d'água barrado: afluente do Córrego Água do Macaco, UPG A-6 – Manissauá – Miçú, Bacia Hidrográfica Amazônica.

Art. 2º A SEMA, a seu critério ou por solicitação do empreendedor, poderá rever a classificação da barragem, com a devida justificativa.

Art. 3º A barragem objeto deste ato, por apresentar Dano Potencial Associado Baixo, altura do maciço maior que quinze metros e capacidade total do reservatório maior que três hectômetros cúbicos, não está submetida à Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, atualizada pela Lei 14.066 de 30 de setembro de 2020.

Art. 5º O empreendedor deverá atender as condicionantes constantes no item 10 do Parecer Técnico Nº 173898/GSB/CCRH/SURH/2024.

Art. 6º O empreendedor é o responsável pela segurança da barragem, esteja ela submetida ou não à referida Lei, devendo zelar pela sua manutenção e operação, de maneira a reduzir a possibilidade de acidente e suas consequências.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



LILIAN FERREIRA DOS SANTOS

Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos
GSALARH/SEMA-MT



Parecer Técnico

Parecer de Classificação quanto à Segurança de Barragem Existente

PT Nº: 173898 / GSB / CCRH / SURH / 2024

Processo Nº: 6569/2023

Data do Protocolo: 24/03/2023

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROCESSO

Interessado

- **Nome / Razão Social:** Luiz Henrique Pazini
- **CPF/CNPJ:** 924.655.791-34
- **Endereço:**
- **Município:**

Propriedade/Obra ou Empreendimento:

- **Denominação:** FAZENDA PARAÚNA
- **Localização:** MT 242 KM 39 + 20 KM A ESQUERDA, SN, ZONA RURAL. - CEP: 78.888-000
- **Município:** Nova Ubiratã - MT
- **Coordenada Geográfica:** DATUM: SIRGAS2000 - W: 55:25:29,30 - S: 12:52:39,20

Responsável Técnico:

- **Nome / Razão Social:** ANDRÉ LUIZ MACHADO
- **Formação:** Engenheiro civil - CREA : MT 032467
- **Nome / Razão Social:** ANDRÉ LUIZ MACHADO
- **Formação:** Engenheiro de segurança do trabalho - CREA : MT 032467

Atividades Licenciadas:

Não foi associado roteiro a este processo.

ANÁLISE TÉCNICA

Cuiabá - MT, 19 de janeiro de 2024


Walter Correa Carvalho Junior
Analista de Meio Ambiente
SEMA/MT


Fernando de Almeida Pires
Matrícula: 226258
Analista de Meio Ambiente-SEMA-MT
Crea: 1200686417

Em 19 de janeiro de 2024.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Segurança de Barragens, Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, em seu artigo 5º inciso I, a fiscalização da segurança de barragens compete à entidade que outorga o direito de uso dos recursos hídricos, observado o domínio do corpo hídrico, quando o objeto for de acumulação de água, exceto para fins de aproveitamento hidrelétrico. A fiscalização deve basear-se em análise documental, em vistorias técnicas, em indicadores de segurança de barragem e em outros procedimentos definidos pelo órgão fiscalizador.

No estado de Mato Grosso, os critérios técnicos a serem aplicados e os procedimentos administrativos estão estabelecidos na Resolução CNRH nº 143/2012, Resolução ANA nº 132/2016, Resolução CEHIDRO Nº 163, de 11 de maio de 2023 e na Instrução Normativa SEMA nº 08, de 18 de dezembro de 2023.

Este Parecer Técnico apresenta o resultado da análise das informações técnicas constantes no processo nº 6569/2023, de LUIS HENRIQUE PAZINI – Fazenda Paraúna, que solicita a Classificação e Cadastro da barragem de acumulação de água para usos múltiplos, exceto para geração de energia elétrica, com ou sem captação de água. Este processo refere-se a uma barragem em operação, localizada no afluente do Córrego Água do Macaco, afluente do Rio Manissauá Miçú, Bacia Hidrográfica do Amazônica e na Unidade de Planejamento e Gerenciamento A-06 - Manissauá Miçú (conforme a Resolução CEHIDRO nº 05 de agosto de 2006). A referida barragem está situada na Fazenda Paraúna, localizada no Município de Nova Ubiratã, Estado de Mato Grosso.

Este documento encontra embasamento na análise dos documentos disponibilizados nos autos, fazendo referência à análise documental:

- Requerimento Padrão SEMA-MT para Cadastro e Classificação de Barragem assinado pelo empreendedor, Luis Henrique Pazini (CPF nº 924.655.791-34); publicação do pedido no Diário Oficial do Estado (D.O.E.) nº 28.463 na data de 23 de março de 2023 (Fl. 13); cópia do comprovante de pagamento referente à análise (Fls. 14 e 15); cópia do CAR nº MT128634/2017 em referência ao imóvel rural Fazenda Paraúna cujos proprietários são José Augusto Pazini e Luis Henrique Pazini, tendo a medida de área total de 279,5397ha (Fls. 16 e 17); cópia do RG e CPF do sr. Luis Henrique Pazini e comprovante de endereço (Fl. 19).

Em referência à análise dos documentos técnicos:

- Croqui de localização e acesso à barragem (Fls. 47 e 48), Requerimento de classificação de barragem existente quanto à segurança - Formulário 28 (Fl. 05) e anexos preenchidos (Fl. 06 a 10), Relatório Técnico de inspeção de barramento construído (Fls. 38 a 100); ART de Projetos e Estudos referente ao barramento, inspeção da barragem e dimensionamento hidráulico, assinada pelo Engenheiro Civil André Luiz Machado, ART nº 1220230053309 (Fls. 11 e 12) e Certificado Cadastro SEMA (Fl. 21).

• Em atendimento ao Ofício N° 186969/GSB/CCRH/SURH/2023 de 08/08/2023, efetuou juntada sob o protocolo n° 18887/2023 de 04/10/2023 apresentado revisão do Relatório Técnico, projeto de adequação do barramento, cálculo de estabilidade de taludes e projeto *As Built*. Os cálculos hidrológicos e estudo de ruptura hipotética do barramento foram rerepresentados no documento n° 21824/2023 de 30/11/2023.

2. INFORMAÇÕES DO PEDIDO:

Empreendedor: Luis Henrique Pazini
CPF/CNPJ: 924.655.791-34
Localização do empreendimento: Fazenda Paraúna - Estrada Vicinal, s/n, Zona Rural
Inscrição CAR: MT128634/2017
Município/UF (Inscrição CAR): Nova Ubiratã /MT CEP: 78.888-000
Finalidade: Irrigação
Situação do empreendimento: Em operação

3. INFORMAÇÕES DO BARRAMENTO:

Nome da Barragem: Fazenda Paraúna	Ano de Construção: Entre 10 a 30 anos
Nome do Curso d'água barrado: Afluente do Córrego Água do Macaco	
Sub-bacia/Bacia: Bacia Hidrográfica do Amazônica e na UPG A-06 - Manissauá Miçú	
Coordenadas do eixo da barragem (Sirgas 2000): 12°52'34.4"S e 55°20'25.0"O	
Área da bacia de contribuição (km²): 8,39 (Fl. 121)	
Área inundada (ha): 8,00	Capacidade do reservatório (hm³): 0,314
Tipo de barragem: Barragem de terra homogênea	Tipo de fundação: Terreno natural
Altura da barragem (m): 3,20	Borda Livre (m): 0,55
Cota da crista (m): 407,40	Cota da soleira (m): 406,60
Comprimento da crista (m): 172,30	Largura média da crista (m): 6,20
Cota do Nível de água - N.A. Máximo Normal (m): 406,65	
Cota do Nível de água - N.A. Máximo <i>Maximorum</i> (m): 406,85	
Inclinação geral do talude de montante/jusante: 1V:3,10H / 1V:2,85H	
Precipitação de projeto (mm/h) / TT (anos): 83,75 / 500	
Localização do extravasor: Monge Extravasor (Centro:12°52'34,8" S e 55°20'23,7"O)	
Tipo, forma e material empregado no extravasores: monge extravasor de tubulação de concreto, com diâmetro de 1,00 metros e inclinação de 2,00%, na cota 403,70 m.	
Vazão máxima de projeto (m³/s): 35,00	Vazão do extravasor (m³/s): 3,09
Adequações previstas: Será construído vertedor do tipo canal retangular em concreto na ombreira direita, canal extravasor e bacia de dissipação USBR - do tipo III. Estes dispositivos foram dimensionados para uma cheia de projeto com Tempo de Retorno de 500 anos.	

4. AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS HIDROLÓGICOS

De acordo com o memorial de cálculo constante do processo, as vazões máximas foram obtidas pelo método de chuva-vazão, no qual foram levantados no banco de dados da ANA, os dados das estações pluviométricas próximas à área do barramento, e foi optado pela estação de Teles Pires (cód. 1255001). A chuva de projeto foi obtida por meio da extrapolação dos dados da estação escolhida se utilizando da equação IDF para o posto representativo apresentada por Oliveira et al. (2011) no artigo “Modelos de predição de chuvas intensas para o estado do Mato Grosso, Brasil”.

Ainda de acordo com o memorial de cálculo constante do processo, as vazões de pico foram calculadas pelo método I-Pai-Wu, para a bacia hidrográfica de 8,39 km², para o fenômeno de chuva equivalente ao tempo de concentração da bacia e tempo de retorno de 500 anos, resultando em uma vazão de 35,00 m³/s (Fls. 166 a 180).

5. ANÁLISE DAS ESTRUTURAS EXTRAVASORAS

O sistema de vertimento do empreendimento, segundo memorial e conforme apresentado em projetos, é composto por um monge extravasor na região central do barramento, sendo uma tubulação de concreto com diâmetro de 1,00m funcionando à seção plena, com inclinação de 2%, geratriz inferior na cota 403,70m e possuindo uma capacidade de descarga total de 3,09 m³/s.

O responsável técnico apresentou projeto para construção de vertedor na ombreira direita (coordenadas geográficas: Lat. 12°52'34,5" S e Long. 55°20'21,8"O) para suportar a vazão com tempo de retorno de 500 anos. Será construído em concreto armado com geometria de canal trapezoidal tendo 10,00 metros de largura de base e 30 metros de largura superficial e lâmina d'água 0,45 metro de altura. A declividade do canal será de 2,22%, resultando na capacidade máxima de descarga de 35,00 m³/s, calculado pelo Software Canal do Grupo de Pesquisa em Recursos Hídricos – GPRH/UFV.

A velocidade da água foi calculada em $V = 5,33$ m/s (fl. 186). Está sendo proposto a construção de um canal extravasor e bacia de dissipação de energia do Tipo III da USBR e enrocamento de proteção na saída da bacia (conforme projeto do vertedor fl. 214).

Não foi informado o dispositivo para manutenção das vazões mínimas remanescentes, lembrando que devem ser avaliados pelo setor Gerência de Outorga.

6. ANÁLISE DAS ESTRUTURAS - SEGURANÇA ESTRUTURAL

No tocante ao maciço do barramento, foi realizado o ensaio de granulometria por peneiramento. Os índices físicos do maciço foram embasados na análise de uma amostra de solo coletada nas coordenadas geográficas: 12°52'34,4"S e 55°20'24,9"O na data de 15/09/2023 (Fl. 156). Os resultados obtidos foram os seguintes:

Silte + Argila: 47%	Areia: 53%	Pedregulho: 0%
----------------------------	-------------------	-----------------------



Além da realização do limite de liquidez, limite de plasticidade e o índice de plasticidade, conforme normatização, apresentando como resultados:

Limite de liquidez: 28%	Limite de Plasticidade: 85%	Índice de Plasticidade: -57%
--------------------------------	------------------------------------	-------------------------------------

Também foi realizado o Ensaio de Compactação, resultando no valor do Peso Específico do Solo Seco de 0,61 kN/m³.

O solo foi classificado como areno-argiloso, e foi adotado um coeficiente de segurança com coesão estabelecida em 15 kPa para a avaliação da estabilidade dos taludes. Para a determinação do círculo crítico de ruptura e do coeficiente de segurança, adotou-se o método simplificado de Fellenius. As análises foram conduzidas utilizando o software Slide 5.0, resultando em um coeficiente de segurança contra a ruptura para o talude a jusante de 3,991 (Fl. 110).

O projeto do maciço traz inclinações de 1V:3H para o talude de jusante e 1V:3H para o talude de montante. É composto por maciço de terra homogêneo sobre a fundação de solo residual/aluvião (Fl. 07). Portanto, de acordo com os autos, a responsabilidade técnica é atribuída ao Engenheiro Civil André Luiz Machado (ART nº 1220230053309), o projetista do barramento.

7. INSPEÇÃO REGULAR DA BARRAGEM

O Responsável Técnico apresentou Inspeção Regular de Barragem de Terra por meio do Relatório Técnico da Vistoria realizada na data de 08 de janeiro de 2023 (Fls. 49 a 55). Encontrou erosão nos taludes, falha na proteção vegetal, formigueiros, arvores no talude de jusante, falta de revestimento no coroamento e fuga de água na região de jusante. Conclui o Relatório com as seguintes recomendações:

- Reparo das anomalias (erosões, escorregamentos e revestimento);
- Fazer a limpeza dos taludes de montante e jusante;
- Construção de novo vertedouro.

8. CLASSIFICAÇÃO

8.1. Quanto ao Volume

Para a classificação de barragens para acumulação de água, quanto ao volume de seu reservatório, considera-se:

- Pequeno: reservatório com volume inferior a 5 milhões de metros cúbicos;
- Médio: reservatório com volume igual ou superior a 5 milhões de metros cúbicos e igual ou inferior a 75 milhões de metros cúbicos;
- Grande: reservatório com volume superior a 75 milhões de metros cúbicos e inferior ou igual a 200 milhões de metros cúbicos.
- Muito grande: reservatório com volume superior a 200 milhões de metros cúbicos.

Conforme informações apresentadas pelo empreendedor, a Barragem é classificada, quanto ao Volume, como “Pequeno”, já que, conforme cálculo apresentado, o reservatório possui volume de 314.833 m³ na cota de operação normal (Fl. 84).

8.2. Quanto à Categoria de Risco

Segundo o Art. 4º da Resolução CEHIDRO Nº 143, de 10 de julho de 2012, quanto à categoria de risco, as barragens serão classificadas pelo órgão fiscalizador de acordo, com aspectos da própria barragem que possam influenciar na possibilidade de ocorrência de acidente, levando-se em conta critérios gerais. Acatou-se os critérios apresentados pelo responsável técnico.

Na página 7 de 13 deste Parecer se encontra a matriz de classificação do barramento quanto à categoria de risco embasada na Resolução em questão.

8.3. Quanto ao Dano Potencial Associado

Conforme Art. 5ª da Resolução CEHIDRO Nº143, de 10 de julho de 2012 e o anexo I.2, os critérios gerais a serem utilizados para classificação quanto ao dano potencial associado na área afetada, em caso de rompimento da barragem, são:

- I- Existência de população à jusante com potencial de perda de vidas humanas;
- II- Existência de unidades habitacionais ou equipamentos urbanos ou comunitários;
- III- Existência de infraestrutura ou serviços;
- IV- Existência de equipamentos de serviços públicos essenciais;
- V- Existência de áreas protegidas definidas em legislação;
- VI- Volume.

A simulação do rompimento da barragem e a propagação da onda de inundação foram protocoladas na data de 30/11/2023, sendo realizada por meio do emprego de modelos hidrodinâmicos (fls. 193 a 213), utilizando o software HEC-RAS 6.2 utilizando-se de Modelo Digital de Elevação com dados do satélite SPOT com resolução de 2,5m. Com base nas estimativas do volume, nível d'água e altura da barragem, obteve-se o comprimento calculado, resultando no traçado da extensão da inundação em uma distância aproximada de 4,59 km a jusante da barragem.

De acordo com o relato do responsável técnico sobre a mancha de inundação da barragem (**figura 1**), foi identificado um polígono com área de 29,1 hectares que provavelmente seria inundado em caso de um hipotético rompimento da barragem, seguindo a metodologia simplificada recomendada pela Agência Nacional de Águas (ANA). Nesse cenário, não foram observadas edificações nem estradas de uso local, causando baixo impacto ambiental até o reservatório de jusante (Fl. 206).



Figura 1: Mancha de inundação por eventual ruptura da barragem.



Fonte: Processo nº6569/2023 (Fl.211).

A classificação quanto ao DPA se fez com auxílio de imagens de satélite e informações prestadas pelo empreendedor, resultando, portanto:

DANO POTENCIAL ASSOCIADO - DPA		Observação	Coefficiente
Volume Total do Reservatório (a)	(<= 5 milhões m ³)	Vol. Máximo Normal < 1.000.000 m ³	1
Potencial de perdas de vidas humanas (b)	(Não existem pessoas ocupando permanentemente a área afetada a jusante da barragem, mas existe estrada vicinal de uso local)	Pouco Frequente	4
Impacto ambiental (c)	(Quando a área afetada da barragem não representa área de interesse ambiental, áreas protegidas em legislação específica ou encontra-se totalmente descaracterizada de suas condições naturais)	Pouco significativo	1
Impacto socioeconômico(d)	(Quando existem de 1 a 5 instalações residenciais e comerciais, agrícolas, industriais ou infraestrutura na área afetada da barragem)	---	0
		DPA = Σ (a até d)	6

MATRIZ DE CLASSIFICAÇÃO QUANTO À CATEGORIA DE RISCO

CT - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

1. Altura (a)	() ≤ 15 m (0)	0
2. Comprimento (b)	() Comprimento ≤ 200 m (2)	2
3. Tipo de barragem quanto ao material de construção	() Terra homogênea / enrocamento / terra enrocamento (3)	3
4. Tipo de fundação (d)	() Solo residual / aluvião (5)	5
5. Idade da barragem (e)	() entre 10 e 30 anos (2)	2
6. Vazão de projeto (f)	() TR = 500 anos (8)	8
		$CT = \sum (a \text{ até } f)$ 20

EC ESTADO DE CONSERVAÇÃO

1. Confiabilidade das Estruturas Extravasoras (g)	() Estruturas civis comprometidas ou dispositivos hidroeletromecânicos c/ problemas identificado, c/ redução de capacidade de vazão e c/ medidas corretivas EM IMPLANTAÇÃO / canais ou vertedouro c/ erosões ou parcialmente obstruídos. (7)	7
2. Confiabilidade das Estruturas de Adução (h)	() Estruturas civis e dispositivos hidroeletromecânicos em condições adequadas de manutenção e funcionamento (0)	0
3. Percolação (i)	() Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes ou ombreiras estabilizadas e/ou monitoradas (3)	3
5. Deformações e Recalques (j)	() Inexistente (0)	0
6. Deterioração dos Taludes / Parâmetros (k)	() Falhas na proteção dos taludes e paramentos, presença de arbustos de pequena extensão e impacto nulo (1)	1
7. Eclusa (l)	() Não possui eclusa (0)	0
		$Ec = \sum (g \text{ até } i)$ 11

PS - PLANO DE SEGURANÇA DE BARRAGEM

1. Existência de documentação de projeto (n)	() Projeto Executivo ou "como construído" (2)	2
2. Estrutura organizacional e qualificação técnica dos profissionais da equipe de Segurança de Barragem (o)	() Não possui estrutura organizacional e responsável técnico pela segurança de barragem (8)	8
3. Procedimentos de roteiros de inspeções de segurança e de monitoramento (p)	() Não possui e não aplica procedimentos para monitoramento e inspeções (6)	6
4. Regra operacional dos dispositivos de descarga de barragem (q)	() Não (6)	6
5. Relatórios de inspeções de segurança com análise e interpretação ®	() Não emite os relatórios (5)	5
		$Ps = \sum (g \text{ até } i)$ 27



8.4. Resumo da Classificação

Nome da barragem:	Pazini	
Nome do empreendedor:	Luis Henrique Pazini	
Data:	08/01/2023	
II.1 – CATEGORIA DE RISCO		Pontos
1	Características Técnicas (CT)	20
2	Estado de Conservação (EC)	11
3	Plano de Segurança de Barragens (PS)	27
PONTUAÇÃO TOTAL (CRI) = CT + EC + PS		58

FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA DE RISCO	CRI
	ALTO	≥ 60 ou EC = 8 ⁽¹⁾
	MÉDIO	35 a 60
	BAIXO	≤ 35

⁽¹⁾ Pontuação (8) em qualquer coluna do Estado de Conservação (EC) implica automaticamente CATEGORIA DE RISCO ALTO e necessidade de providências imediatas pelo responsável da Barragem.

II.2 – DANO POTENCIAL ASSOCIADO		Pontos
PONTUAÇÃO TOTAL (DPA)		6

FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO	DANO POTENCIAL ASSOCIADO	DPA
	ALTO	≥ 16
	MÉDIO	10 < DPA < 16
	BAIXO	≤ 10

RESULTADO FINAL DA AVALIAÇÃO:	
CATEGORIA DE RISCO	MÉDIO
DANO POTENCIAL ASSOCIADO	BAIXO

CLASSIFICAÇÃO	DANO POTENCIAL ASSOCIADO		
CATEGORIA DE RISCO	ALTO	MÉDIO	BAIXO
ALTO	A	B	C
MÉDIO	A	B	D
BAIXO	A	B	D

CLASSE	D
---------------	----------

9. PARECER

Considerando o acima exposto, verificou-se que o barramento possui característica de VOLUME PEQUENO, CRI Médio e DPA Baixo, resultando em CLASSE D. Em conclusão à análise, tem-se que a barragem não apresenta características que a leve à apresentação do Plano de Segurança de Barragem – PSB, neste momento e não se enquadra na Política Nacional de Segurança de Barragens, o que implica apenas na necessidade de elaboração da Revisão Periódica de Segurança de Barragem (RPSB) e do Relatório de Inspeção de Segurança Regular (ISR).

É responsabilidade do empreendedor a de comunicar ao fiscalizador sobre qualquer alteração na sua barragem. Ainda, é responsabilidade do empreendedor a gestão de segurança da barragem e reparação de danos decorrentes de seu rompimento, vazamento ou mau funcionamento independentemente da existência de culpa.

Como a barragem está localizada em rio de Domínio Estadual foi inserida no cadastro de barragens da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, SEMA-MT, no Sistema Nacional de Informação de Segurança de Barragens (SNISB) conforme código **SNISB: 30879**.

Esta classificação é realizada considerando o uso e ocupação do solo atuais e poderá ser alterada caso sejam identificadas modificações em algum dos critérios utilizados para a classificação.

Este parecer não autoriza a realização de obras e projetos propostos, no qual só poderá ser iniciada após emissão das respectivas licenças ambientais como determinar o setor responsável. As obras de construção que demandam supressão de vegetação e intervenções em áreas de preservação permanente, fato que precede a obrigatoriedade de licença ambiental especial emitida pela SEMA para obra de infraestrutura, devem ser analisadas através da Superintendência de Infraestrutura, Mineração, Indústria e Serviços – SUIMIS/SEMA. Esta prerrogativa tem como base legal a Resolução CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986, Art. 2º, parágrafo VII; e a Lei Complementar nº 38, de 21 de novembro de 1995, Art. 24, parágrafo VII.



10. CONDICIONANTES

As consequências regulatórias da classificação são definidas pelo Resolução CEHIDRO Nº 163, de 11 de maio de 2023 e discriminadas no quadro abaixo:

Quadro 3: Consequências regulatórias.

Classe da Barragem (decorrente da Matriz de Classificação constante no Anexo I da Resolução SEMA nº 163/2023)	D
Atividades a serem executadas pelo empreendedor:	Prazo / Periodicidade
Supressão da vegetação e proteção de taludes/correção de anomalias*	IMEDIATO
Apresentar Projeto <i>As Built</i> do Barramento após execução das obras de adequação (Alteamento da crista, Vertedouro, Monte e dissipadores)	Imediatamente após a conclusão das obras
Inspeção de Segurança Regular - ISR*	Bienalmente (31 de dezembro do ano corrente)
Revisão Periódica da Segurança da Barragem - RPSB	12 anos

*A limpeza da área de faixa de inspeção do barramento, deve ocorrer sob demarcação e supervisão de técnico responsável (recomenda-se a limpeza até dez metros a jusante do pé do talude de jusante); a área deve ser vetorizada no cadastro ambiental rural como parte da estrutura da barragem para inclusão da feição a ser elencada no sistema do CAR e seguindo orientações da respectiva coordenadoria do CAR visando assim evitar notificações e outras sanções no momento de análise do plano de regularização ambiental da propriedade rural.

As atividades marcadas com (*) devem ser protocoladas para esta Gerência por meio de Relatório Técnico, conforme orientações do responsável técnico, dentro do prazo determinado no cronograma apresentado. Além disso, os estudos serão analisados quanto à possibilidade de reclassificação, caso haja alguma diferença em relação à classificação atual. Em resumo do quadro acima fica o empreendedor obrigado a realizar as seguintes ações, **sob pena de aplicação de sanções administrativas cabíveis:**

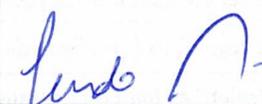
- I. Permitir o acesso irrestrito do órgão fiscalizador e dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) ao local da barragem e à sua documentação de segurança.
- II. É necessário realizar a Inspeção de Segurança Regular (ISR) da barragem, cujo relatório deve ser elaborado, no mínimo, **uma vez a cada dois anos**, de acordo com o artigo 15 da Resolução CEHIDRO Nº 163, datada de 11 de maio de 2023. Quanto ao prazo para protocolização na Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), conforme estabelecido pelo artigo 16º da mesma resolução, o empreendedor deve providenciar a entrega até o dia 31 de dezembro do ano em que a ISR for realizada. Nesse sentido, o empreendedor deve protocolizar, junto à SEMA, uma cópia digital do Relatório da ISR, bem como da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica.
- III. Realizar a Revisão Periódica de Segurança de Barragem (RPSB) a cada intervalo de **12 (doze) anos**, conforme preceitua o artigo 20 da Resolução CEHIDRO Nº 163, datada de 11 de maio de 2023. Além disso, em conformidade com essa mesma resolução, mais precisamente com o disposto no artigo 22, o Resumo Executivo do Relatório de Segurança de Barragem (RPSB) deve ser devidamente inserido no SNISB (Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens), mediante a pronta ação do empreendedor responsável, assim que o documento for elaborado. É imperativo que

esse resumo seja acompanhado da Anotação de Responsabilidade Técnica pertinente, assim como das assinaturas do Responsável Técnico incumbido de sua redação e do próprio empreendedor ou seu representante legal.

- IV. Protocolizar em via digital o Projeto *As Built* atualizado do barramento após modificações de adequação, acompanhados da ART correspondente de projeto, ainda, apresentar a ART referente à execução de obra, quando for o caso.



Walter Corrêa Carvalho Junior
Eng. Sanitarista / Aperfeiçoamento Seg. de Barragem
Analista de Meio Ambiente
GSB/CCRH/SURH



Fernando de Almeida Pires
Eng. Sanitarista
Gerente de Segurança de Barragens
GSB/CCRH/SURH

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA/MT torna pública a **Portaria de Classificação quanto à Segurança da Barragem** abaixo relacionada; o inteiro teor da portaria encontra-se disponível no site: www.sema.mt.gov.br, no link específico de Recursos Hídricos/Segurança de Barragens/Atos de Classificação.

Portaria nº 59 de 19 de janeiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem existente no córrego sem denominação, afluente do Rio Sangue, Bacia Hidrográfica Amazônica, coordenadas geográficas: 13°41'48,59"S e 57°36'16,12"W, na propriedade rural Fazenda Gera, no município de Campo Novo do Parecis/MT, empreendedor Geraci Jacobowsky, CPF: 406.340.861-20, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Alto e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 91 de 25 de janeiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem Lagemann, existente no córrego sem denominação, Bacia Hidrográfica Amazônica, coordenadas geográficas: 12°08'14,0"S e 55°56'56,3"W, na propriedade rural Fazenda Duas Nascentes II, no município de Ipiranga do Norte/MT, empreendedor Paulo Lagemann, CPF: 254.516.771-15, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Médio e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 92 de 25 de janeiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem UISA -A, existente no Córrego São Lourenço, Bacia Hidrográfica do Paraguai, coordenadas geográficas: 14°44'17,1"S e 57°11'24,1"W, na propriedade rural Fazenda Guanabara, no município de Nova Olímpia/MT, empreendedor Usinas Itamarati, CNPJ: 15.009.178/0001-70, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Médio e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 93 de 25 de janeiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem, existente no Córrego Agua do Macaco, UPG A - 6 - Manissauá - Miçú, Bacia Hidrográfica Amazônica, coordenadas geográficas: 15°52'34,4"S e 55°20'25,0"W, na propriedade rural Fazenda Paraúna, no município de Nova Ubiratã/MT, empreendedor Luiz Henrique Pazini, CPF: 924.655.791-34, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Médio e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 94 de 25 de janeiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem, existente no Córrego sem denominação, afluente do Ribeirão Maria Joana, UPG P-3 - Alto Paraguai Superior, Bacia Hidrográfica do Paraguai, coordenadas geográficas: 14°22'49,31"S e 56°57'55,34"W, na propriedade rural Fazenda Paulista III, no município de Nova Marilândia /MT, empreendedora Daniela Timóteo da Silva, CPF: 034.922.211-81, quanto ao Dano Potencial Associado: Médio; Categoria de Risco: Médio e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 95 de 25 de janeiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem 04, existente no Córrego Ponta de Cerne, UPG P-3 - Alto Paraguai Superior, Bacia Hidrográfica do Paraguai, coordenadas geográficas: 14°47'41,82"S e 57°01'53,73"W, na propriedade rural Fazenda Guanabara - Gleba A, no município de Nova Olímpia /MT, empreendedor Usinas Itamarati S.A, CNPJ: 15.009.178/0001-70, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Médio e ao Volume: Pequeno.

LILIAN FERREIRA DOS SANTOS

Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos

GSALARH/SEMA-MT